

MARILDA M. DE ANDRADE

**ANÁLISE DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA
COMO DISCIPLINA NOS CURRÍCULOS
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1994

MARILDA M. DE ANDRADE

**ANÁLISE DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COMO DISCIPLINA NOS
CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ESTADO DO PARANÁ.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Departamento de Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Prof^ª.: Marynelma Camargo Garanhani.

SUMÁRIO

RESUMO.....	iii
1 PROBLEMA.....	01
1.1 ENUNCIADO.....	01
1.2. DELIMITAÇÃO.....	02
1.2.1 Local.....	02
1.2.2 População.....	02
1.2.3 Amostra.....	02
1.2.4. Variáveis.....	02
1.2.5 Época.....	03
2 JUSTIFICATIVA.....	04
3 OBJETIVOS.....	06
3.1 OBJETIVO GERAL.....	06
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	06
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	07
4.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA.....	07
4.2 A MODALIDADE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	10
4.2.1 O Aparelho Corda.....	13
4.2.2 O Aparelho Arco.....	14
4.2.3 O Aparelho Bola.....	15
4.2.4 O Aparelho Maças.....	16
4.2.5 O Aparelho Fita.....	18
4.3 A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COMO DISCIPLINA ACADÊMICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA U.F.PR.....	19
4.4 A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COMO ATIVIDADE MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	23
5 HIPÓTESE.....	25
6 PREMISSA.....	26
7 METODOLOGIA.....	27
8 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
8.1 GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ.....	28
8.2.1 - Ginástica Rítmica Desportiva, Disciplina Obrigatória ou Eletiva nos Currículos de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.....	29

8.2.2 - A Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva e seus Pré-Requisitos.....	29
8.2.3 Forma Acadêmica de Desenvolvimento da Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva no Currículo de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.....	30
8.2.4 - A Ginástica Rítmica Desportiva e o Grau de Aceitação e Importância nos Currículos de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.	30
9 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31
CONCLUSÃO.....	32
<u>ANEXO</u>.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise da Ginástica Rítmica Desportiva como Disciplina nos currículos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná. Verifica-se através da análise feita com os docentes que ministram a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nas Instituições Universitárias do Estado do Paraná, que a mesma se faz presente nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física destas Instituições, apresentando-se geralmente nestes Currículos como disciplina obrigatória, com um desenvolvimento acadêmico baseado no enfoque escolar, ou seja, a Ginástica Rítmica Desportiva como atividade meio da Educação Física Escolar. Além disso em algumas Instituições, verificou-se que a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva além de obrigatória, apresenta-se também em um segundo momento como disciplina eletiva (optativa), aprofundando o conhecimento nesta área através de um enfoque técnico desportivo. Assim baseado nas análises, e estudos de diversos autores relacionados a esta área de conhecimento, conclui-se que a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva está presente na formação do professor de Educação Física apresentando-se como atividade meio da Educação Física Escolar. Logo o estudo pretende contribuir para que a Ginástica Rítmica Desportiva tenha maior importância, na formação acadêmica do professor de Educação Física, pois aplicada a nível escolar auxiliará no desenvolvimento dos objetivos educacionais que a Educação Física Escolar propõe.

1 PROBLEMA

1.1 ENUNCIADO

A Ginástica Rítmica Desportiva no âmbito olímpico apresenta-se ainda nos dias de hoje como um Desporto novo e essencialmente feminino.

É uma modalidade desportiva que tem por objetivo estimular o senso artístico no executante através da expressão corporal, utilizando-se de movimentos dinâmicos, leves, graciosos e harmoniosos que se apresentam como pré-requisito para o desenvolvimento da criatividade.

Este Desporto caracteriza-se pela execução simultânea de movimentos corporais, aliados a manipulação de materiais realizado através de um determinado ritmo, sendo que a aplicação deste como atividade meio da Educação Física Escolar poderá proporcionar a criança valiosas experiências corporais, auxiliando-a no conhecimento do seu esquema corporal, no desenvolvimento da percepção corporal e também no aperfeiçoamento da coordenação óculo-manual.

Mas a utilização da Ginástica Rítmica Desportiva, como atividade meio da Educação Física Escolar, está relacionada muitas vezes a formação dos Licenciados em Educação Física que atuam neste contexto, ou seja, a forma acadêmica como é desenvolvida a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos Currículos de Licenciatura em Educação Física.

Diante desta situação, o estudo apresenta uma análise da Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos Currículos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Paraná.

1.2. DELIMITAÇÃO

1.2.1 Local

A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba, situada no Estado do Paraná.

1.2.2 População

Docentes dos Cursos de Licenciatura de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná, que ministram a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva.

1.2.3 Amostra

Dispensável em função de ser utilizada toda a população.

1.2.4. Variáveis

Independente:

- Ginástica Rítmica Desportiva como disciplina nos Currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Paraná.

Dependente:

- Enfoque acadêmico utilizado para o desenvolvimento da disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos Currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.

Interveniente:

- Formação Universitária dos Docentes, que ministram a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos Cursos de Licenciatura em Educação Física, nas Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

1.2.5 Época

O estudo foi realizado no período de março a agosto de 1.994.

2 JUSTIFICATIVA

A Educação Física no âmbito escolar, estabelece como uma de suas atividades meio para atingir seus objetivos educacionais, a **Ginástica**.

Segundo HOSTAL (1982, p.10-11), esta atividade põe as crianças em relação com o seu próprio corpo, permitindo-lhe descobrir diversos segmentos, sentir e realizar vários movimentos, através dos deslocamentos nos espaços, onde as distâncias, os intervalos, direções e os sentidos são controlados. Na Ginástica o corpo se encontra em situações e posições incomuns, fazendo com que a criança domine os elementos sócios-afetivos: emoção atenção e concentração como também a enfrentar a partir de situações seguras, situações mais perigosas e a vencer sozinha as dificuldades do problema proposto.

Assim, GARANHANI (1993, p.34) diz que, a Ginástica como atividade meio da Educação Física Escolar inclui em seu quadro a **Ginástica Rítmica Desportiva**, reconhecendo que o desenvolvimento dessa sob o enfoque escolar, contribuirá para o desenvolvimento da motricidade do educando, pois utiliza-se de numerosas e variadas formas de movimentos.

ROSSETE, citado por GARANHANI (1993, p.34) afirma ainda, que a Ginástica Rítmica Desportiva no contexto escolar, possibilita a expressão, fantasia, criatividade, lateralidade, ritmo e coordenação, equilíbrio, flexibilidade e outras capacidades, desenvolvendo também através do trabalho em grupos, a sociabilização.

Portanto, a aplicação da Ginástica Rítmica Desportiva no âmbito escolar, possibilita a vivência de movimentos considerados básicos e fundamentais no desenvolvimento motor da criança, fazendo com que a mesma tenha um conhecimento e domínio de seu corpo, e posteriormente se ajuste com facilidade a qualquer atividade motora.

criança, fazendo com que a mesma tenha um conhecimento e domínio de seu corpo, e posteriormente se ajuste com facilidade a qualquer atividade motora.

Mas, a aplicação da Ginástica Rítmica Desportiva no currículo escolar, auxiliando a Educação Física no desenvolvimento de seus objetivos educacionais, está relacionada muitas vezes a formação acadêmica dos docentes, responsáveis pela Educação Física no meio escolar, a qual se realiza através dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, das Instituições Universitárias.

Desta forma, o presente estudo verificou como é desenvolvida atualmente, a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva, nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Reconhecer a Ginástica Rítmica Desportiva como uma disciplina importante na formação do futuro professor de Educação Física.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar como a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva, é desenvolvida atualmente nos Cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

Realizar o levantamento de dados relacionado ao desenvolvimento da disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos dias de hoje nos Cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

Analisar os conteúdos apresentados nos questionários aplicados aos docentes que ministram a disciplina de Ginástica Rítmica Desportiva nos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA

A Ginástica Rítmica Desportiva tem as suas raízes na Ginástica Moderna, que nasceu na Europa central no início do séc. XX, simultaneamente com a evolução do movimento artístico (CRAUSE, 1989, p.171).

LANGLADE, citado por ROME (1994, p.181) coloca que a Ginástica Moderna na fase inicial contou com a contribuição de Dalcroze que simbolizou a inserção da música no campo da Ginástica, mas muito embora seu estudo sobre o ritmo não se constituísse uma modalidade de Ginástica, este exerceu influência na Ginástica Feminina, atuando diretamente sobre seu aluno Rudolf Bode, o qual foi o verdadeiro criador de um sistema que caracterizou diferenças entre ginástica e dança difundido na Alemanha.

BIZZOCCHI et al. (1985, p. 1-2) cita ainda que Medal, também aluno de Dalcroze, criou seu próprio método ginástico usando aparelhos como bolas, arcos e maçãs, os quais auxiliaram o processo evolutivo desta atividade.

A Ginástica Moderna como modalidade esportiva teve seu início em 1948 e no mesmo ano, nos jogos Olímpicos de Londres, através da Ginástica Artística, também conhecida como Ginástica Olímpica, onde os países que participavam desta modalidade, tinham a obrigação de apresentar-se em duas competições rítmicas por equipe; sendo uma com aparelhos a escolha e outra as mãos livres (CRAUSE, 1979, p. 171-172).

Mas BIZZOCCHI et al. (1985, p. 2) esclarece que, em 1963 o termo *Ginástica Moderna* foi usado oficialmente, e em 1962 foi aceita e aprovada para competição internacional, onde a

Mas BIZZOCCHI et al. (1985, p. 2) esclarece que, em 1963 o termo *Ginástica Moderna* foi usado oficialmente, e em 1962 foi aceita e aprovada para competição internacional, onde a Federação Internacional de Ginástica determinou que os Campeonatos Mundiais de Ginástica Moderna deveriam realizar-se a cada dois anos.

Com isso BIZZOCCHI et al. (1985, p. 2) cita ainda que, em 1963 ocorre o I Campeonato Mundial de Ginástica Moderna em Budapeste na Hungria e o II Campeonato de Ginástica Moderna acontece em Praga no ano de 1965, constando séries obrigatórias a mãos livres. Mas é no III Campeonato de Ginástica Moderna realizado em Copenhague, em 1976, que o Brasil participa pela primeira vez representado pela ginasta **Daisy Barros**.

Na caminhada para a sua afirmação no cenário desportivo universal a Ginástica Rítmica Desportiva, foi crescendo através de um incansável trabalho no decorrer dos últimos 20 anos do Comitê Técnico da Federação Internacional de Ginástica, que teve como objetivo principal o tão almejado reconhecimento da modalidade como Desporto Olímpico (CRAUSE, 1989, p.172).

CRAUSE (1979, p.172) coloca que no âmbito internacional a modalidade foi chamada de *Ginástica Moderna* em 1963, *Ginástica Rítmica Moderna*, em 1972, passando em 1975 a ser denominada de *Ginástica Rítmica Desportiva*, decisão votada por unanimidade, na Assembléia Técnica do 53^a Congresso da Federação Internacional de Ginástica realizado em Berna, Suíça.

Segundo BIZZOCCHI et al. (1985, p.3) os Campeonatos Mundiais de Ginástica Rítmica Desportiva foram realizados em: 1977 (VIII Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica Desportiva) em Basileia, na Suíça; 1979 (IX Campeonato de Ginástica Rítmica Desportiva) em Londres, na Inglaterra; 1981 (X Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica Desportiva) em Munique, na Alemanha; 1983 (XI Campeonato de Ginástica Rítmica Desportiva) em Strasburg,

na França; 1985 (XII Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica Desportiva) em Valladolid, na Espanha.

Mas, foi nos Jogos Olímpicos de 1984 realizado em Los Angeles, que a Ginástica Rítmica Desportiva tornou-se um Desporto Olímpico (CRAUSE, 1989, p. 173).

Para CRAUSE, citada por ROME (1994, p. 184), o surgimento da Ginástica Rítmica Desportiva no Brasil, se fez com Margaret Frohlich que, em 1953 e 1954 esteve aqui para ministrar o 3º e o 4º Curso de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico. Nesta oportunidade Frohlich contou com a assistência de Erica Saur, professora da Escola Nacional de Educação Física e Desporto - RJ que transmitiu os conhecimentos adquiridos, as alunas do curso de Graduação, sendo que neste período, Ilona Peuker foi contratada pela referida escola para ministrar aulas desta modalidade. O trabalho desenvolvido por Peuker na Escola Nacional de Educação Física e Desporto deu origem a criação ao grupo de elite denominado Grupo Unido de Ginastas o qual foi o principal responsável pela divulgação e propagação da Ginástica Rítmica Desportiva em nosso país.

Outra pessoa importante para a Ginástica Rítmica no Brasil foi Ingeborg Ingrid Crause, a qual divulgou a Ginástica Rítmica Desportiva, através da Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Ginástica, e como árbitra Internacional de Ginástica Rítmica Desportiva pela Federação Internacional de Ginástica durante 20 anos participou da Equipe de Coordenação da Ginástica Rítmica Desportiva /SEED - MEC para os Jogos Escolares Brasileiros (BIZZOCCHI et al., 1985, p. 04)

Segundo CRAUSE (1989, p. 175), no âmbito nacional a Ginástica Rítmica Desportiva esteve inserida no Departamento de Desporto Terrestre da Confederação Brasileira de Desporto no qual a modalidade era dirigida pelo Conselho de Assessores de Ginástica, sendo que em 1979,

foi oficializada a Confederação Brasileira de Ginástica, saindo a modalidade do Departamento do Desporto Terrestre da Confederação Brasileira de Desporto para o seu órgão específico.

4.2 A MODALIDADE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS

A Ginástica Rítmica Desportiva é uma arte dinâmica, criativa, natural, orgânica, com movimentos característicos próprios diferentes das outras escolas de expressão corporal. Sendo uma modalidade essencialmente feminina, praticada a mãos livres e com aparelhos; sua beleza plástica, graça e elegância formam um conjunto harmonioso de movimento e ritmo (CRAUSE, 1989, p. 171).

A Ginástica Rítmica Desportiva apresenta movimentos onde estão mesclados Ginástica Rítmica; Dança; Acrobacia; Ballet; Arte Coreográfica; Ginástica e Jazz, através da criatividade. Todos os elementos são encadeados entre si e associados de tal forma ao manejo dos aparelhos, bola, arco, fita, corda e maças tornando a atividade muito atraente (BIZZOCCHI et al., 1985, p. 13).

Com relação aos Campeonatos desta modalidade incluem-se; os Campeonatos Individuais que segundo o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 71) é realizado através de equipes constituídas de três a quatro ginastas, sendo que cada ginasta apresenta exercícios individuais com os diversos aparelhos, tendo a duração de um minuto a um minuto e trinta segundos.

Estes campeonatos citando ainda o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 71) são constituídos de 03 formas de competições as quais

são: Competição I (Competição em que, a equipe deverá apresentar 10 exercícios, sendo no máximo dois por aparelho); Competição II (a ginasta classificada na Competição I, deverá apresentar quatro exercícios em aparelhos diferentes mesmo tendo executado três exercícios em aparelhos diferentes na Competição I) e Competição III (competição em que a ginasta deverá apresentar um exercício respectivo ao aparelho em que se classificou na Competição I).

As titulações nestas Competições ficam das seguintes formas: Competição I, (Campeã Mundial por Equipe); Competição II, (Campeã geral múltipla) e Competição III (Campeã por aparelho) (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p. 72).

Também fazem parte os Campeonatos de Conjunto, que segundo o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 129) apresentam diferenças no número de ginastas que compõe o conjunto em relação a categoria do Desporto, sendo: Categoria Adulto, (seis ginastas mais duas reservas) e na Categoria Juvenil (quatro ginastas mais duas reservas), com a duração de cada exercícios de dois minutos à dois minutos e trinta segundos.

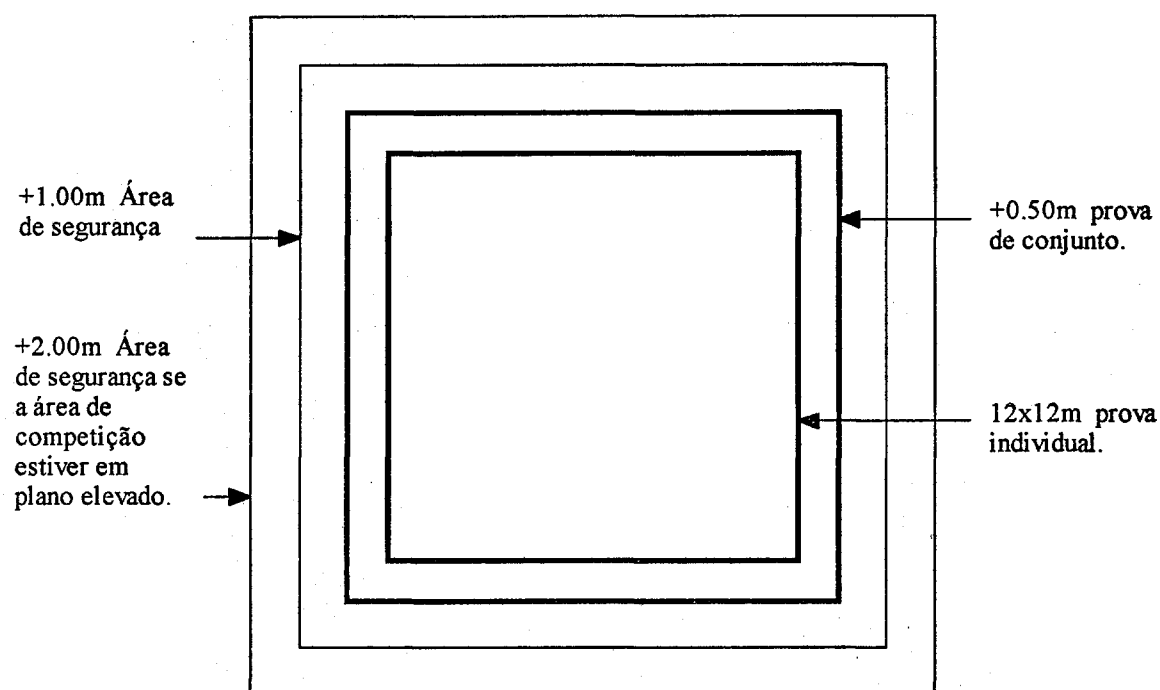
Os Campeonatos de Conjunto citando ainda o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 131), apresenta-se em duas etapas as quais são: Competição Geral Múltipla, onde o conjunto deverá apresentar dois exercícios diferentes, sendo um exercício com aparelhos iguais e o outro com dois aparelhos diferentes, e Competição Final, onde o conjunto deverá apresentar um exercício respectivo ao qual foi classificado na Competição Geral Múltipla.

Nessas competições as titulações ficam das seguintes formas: Campeã Geral, (somatória da apresentação dos dois exercícios diferentes na Competição Geral), e Campeã por Exercícios

(em cada exercício específico), na Competição Final. (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p. 131).

A área de Competição da Ginástica Rítmica Desportiva baseada no CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1989, p. 170), apresenta-se conforme a Figura 1.

FIGURA 1



Fonte (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1989, p. 170)

Os aparelhos corda, arco, bola, fita e maças são os aparelhos oficiais da Ginástica Rítmica Desportiva sendo que cada um deles tem características individuais, que os tornam especiais, mostrando nas Competições e Apresentações execuções únicas.

4.2.1 O APARELHO CORDA

Segundo BIZZOCCHI et al. (1985, p. 16) “o aparelho corda surgiu na Ginástica Rítmica Desportiva oficialmente no III Campeonato de Ginástica em 1967, realizada em Copenhague, na Dinamarca, através de uma série obrigatória”.

Sendo um aparelho de difícil manejo em razão da diversidade de execuções, ora muito rápida, ora muito lenta, esta exige um trabalho constante de movimentos coordenados dos pés e das mãos (BIZZOCCHI et al., 1985, p. 16).

Os elementos característicos do trabalho com a corda nos grupos fundamentais determinados pelo CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 98) são: saltos por dentro da corda aberta, segura pelas duas mãos com giros para frente, trás e lateral, e saltitos por dentro da corda aberta, segura pelas duas mãos com giros para frente, trás ou lateral.

Ainda o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 98-100) determina que os outros grupos de movimento são: balanceamentos e circunduções; rotações; movimento em oito; lançamentos, como também enrolamentos, espirais e quicadas.

A corda como aparelho oficial da Ginástica Rítmica Desportiva pode ser de cânhamo, ou material sintético (com a condição de que possua qualidades de leveza e flexibilidade), sendo que o comprimento da mesma deve ser proporcional a estatura da ginasta e seu diâmetro uniforme ou progressivamente mais espessa na sua parte central; sua cor pode ser natural ou tingida (total ou parcial) com exceção das cores ouro e prata (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993. p.106).

Com relação ao manejo do aparelho corda, para um bom desempenho, deve ser mantida levemente de maneira que tenha toda a mobilidade necessária a execução dos elementos próprios a este aparelho, sendo que a mesma pode ser segura de várias formas, ou seja, com as duas mãos

(por cada extremidade; no meio ou uma das mãos no meio e a outra na extremidade); estando a corda aberta ou dobrada em dois, três ou quatro. A corda pode ser segura também com uma das mãos na extremidade ou no meio, estando aberta ou dobrada em dois, três ou quatro (CODIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p.99).

Segundo RÓBEVA (1991, p.142) , por apresentar movimentos rápidos e amplos, a corda é um aparelho de dinamicidade, de saltos intensivos, de movimentos em ritmos diversos.

4.2.2 O APARELHO ARCO

Medau foi o introdutor do arco na Ginástica Moderna, onde utilizou este aparelho para formar os **anéis olímpicos** na demonstração de Ginástica Rítmica apresentada nas Olimpíadas de Berlim, em 1936. Mas foi no I Campeonato Mundial de Ginástica Moderna, realizado no ano 1963, que o arco foi utilizado oficialmente (BIZZOCCHI, et al., 1985, p. 24).

No III Campeonato Mundial de Ginástica Moderna, realizado no ano de 1967, foi introduzido a prova de conjunto e o arco foi o aparelho determinado (BIZZOCCHI, et al., 1985, p.24).

Segundo o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p.160) o arco foi utilizado como aparelho oficial deste desporto, e pode ser de madeira ou material plástico, na condição de que este não seja disforme durante o movimento; seu diâmetro interior deve ser de 80 a 90 cm, e seu peso de no mínimo 300g . A forma do arco pode ser circular, quadrada, retangular ou oval, podendo ser liso ou estriado, encapado em sua totalidade ou parcialmente por uma fita adesiva da mesma cor do arco ou cor diferente, com exceção das cores ouro e prata.

Para o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p.101), os elementos característicos do trabalho com arco, considerado grupos fundamentais são : rolamento no corpo e no solo, rotação ao redor do eixo vertical do arco apoiado no solo, sobre parte do corpo ou em suspensão e lançamentos.

Ainda citando o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 101) os movimentos de circunduções, movimentos em oito; passagens através do arco; elementos por cima do arco são característicos dos outros grupos de movimentos.

Para um bom desempenho do manejo com o aparelho arco, o contato da mão sobre este deve ser leve afim de que o aparelho, tenha toda a mobilidade necessária a execução dos elementos que lhe são próprios, sendo que o arco durante os diferentes movimentos deve manter a precisão dos planos e as mudanças destes devem ser lógicas. (CODIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA , 1993,p.103).

Com o arco permite-se tudo, mas com beleza e perfeição. Partes lentas ou rápidas, dinâmicas ou fluidas, movimentos bruscos ou suaves (RÓBEVA, et al., 1991, p.142)

4.2.3 O APARELHO BOLA

Para BIZZOCCHI et al. (1985, p. 76) duas correntes divergem na tentativa de precisar a origem do uso da bola nas atividades de Ginástica, sendo que uma afirma que sua utilização inicial foi no Instituto Real de Ginástica da Suécia e a outra, que foi Medau na Alemanha, que introduziu a bola nos exercícios de Ginástica; mas oficialmente a bola surgiu em 1954, através de uma prova de conjunto em Roma, no Campeonato Mundial de Ginástica Artística.

A bola oficial de Ginástica Rítmica Desportiva pode ser de borracha ou material sintético (plástico flexível) sob a condição que esse material possua a mesma elasticidade da

borracha; o diâmetro da mesma é de 18 a 20 cm, com peso de no mínimo 400g. A cor pode ser a escolha exceto ouro e prata, mas bolas com desenho figurativo não são autorizadas, sendo permitido somente os desenhos geométricos (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA 1993, p. 91).

Segundo o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA 1993, p. 92) os elementos considerados fundamentais são: quicadas ativas; rolamentos livres sob o solo ou no corpo e lançamentos por impulsos ou empurrando. Os outros grupos de elementos da bola são: circunduções; movimentos em oito; quicadas passivas; bola em equilíbrio sobre uma parte do corpo, como também rolamentos acompanhados de rotação.

No manejo da bola pela ginasta, esta deve ser colocada na palma da mão a qual deve moldar-se ao seu arredondado, sendo que os dedos podem estar unidos ou ligeiramente afastados, entretanto não é permitido apoiar a bola contra o antebraço como também segurá-la com os dedos, ou seja, mão em garra (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p. 109).

A bola é um aparelho de movimentos contínuos, onde a sua técnica exige plasticidade perfeição, suavidade, sincronismo entre os movimentos, tudo em perfeita harmonia. Assim a bola é um belo e delicado aparelho (RÓBEVA, 1991, p.137).

4.2.4 O APARELHO MAÇAS

Segundo BIZZOCCHI et al. (1985, p.112), foram Medau e Irmela Doebner que iniciaram o trabalho com maçãs, tentando de alguma forma utilizá-la na Ginástica Rítmica, entretanto somente tiveram sua aparição em competições no ano de 1929, na Hungria, sendo que

no III Campeonato Mundial de Ginástica (1938), elas aparecem como aparelho obrigatório no conjunto.

As maçãs surgiram na Ginástica Rítmica Desportiva oficialmente em 1973, no VI Campeonato Mundial, através de uma série individual obrigatória (BIZZOCCHI et al., 1985, p. 112).

Para o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 161) as maçãs oficiais devem ser de madeira ou material sintético, com comprimento de 40 a 50 cm de uma extremidade a outra e o peso de no mínimo 150 gramas para cada maçã.

Sua forma é semelhante a uma garrafa, composta de três partes: **corpo**, parte mais grossa; **pescoço**, parte afilada e **cabeça**, parte mais esférica. A esfera pode ser substituída por um alargamento da extremidade do pescoço, podendo as três partes ser encapadas por um material antiderrapante com a condição de que o diâmetro da cabeça não ultrapasse 3 cm (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p. 161).

A cor das maçãs pode ser natural ou pintada (de forma total ou parcial), com uma ou várias cores, exceto ouro e prata (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p. 161).

Os elementos que constituem o grupo fundamental das maçãs, segundo o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p. 161) são: pequenos círculos; molinetes e rotações das maçãs durante o vôo do aparelho.

Ainda pelo CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, P.161) que, os elementos dos outros grupos são: lançamentos; movimentos assimétricos; circunduções e batidas, como também rolar, deslizar ou empurrar.

Durante os movimentos de grande amplitude (impulsos, circunduções, etc.), as maçãs devem ser seguras pela cabeça e mantidas levemente pelos dedos no prolongamento dos braços,

entretanto nos molinetes e nos pequenos círculos, as maçãs devem ser seguras levemente pelos dedos no prolongamento dos braços (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, P.116).

4.2.5 O APARELHO FITA

Para BIZZOCCHI et al. (1985, p.147), dentre os aparelhos usados na prática da Ginástica Rítmica Desportiva, a fita é o aparelho de visual mais espetacular pela sua fluidez, sendo o único que desenha figuras no espaço.

O aparelho fita surgiu oficialmente no V Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica Moderna realizado em 1971, em Cuba, e no Campeonato Europeu de 1980, nas Competições de Conjunto, apresentando-se nos exercícios com aparelhos diferentes (3 bolas e 3 fitas) (BIZZOCCHI et al., 1985, p.147).

Este aparelho da Ginástica Rítmica Desportiva é formado pelas seguintes partes: o estilete que pode ser de madeira ou material sintético, com diâmetro de 1 cm no máximo, apresentando-se de forma cilíndrica ou cônica ou mesmo a combinação das duas com 50 ou 60cm de comprimento, onde contém na extremidade um anel que permite a fixação da fita. Sua cor pode ser a escolha, exceto as cores ouro e prata (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p.162).

A fita, outra parte deste aparelho é de cetim ou material similar não engomado, constituindo-se de 6 metros, sendo que a extremidade em que a fita é fixada ao estilete é dobrada com 1 metro, portanto para confeccioná-la deve-se ter 7 metros. A largura deste aparelho é de 4 a 6 cm, podendo a cor ser a escolha, exceto as cores ouro e prata. (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p.161).

Segundo o CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (1993, p.160) os elementos que constituem os grupos fundamentais da fita são: serpentinas em diferentes planos; espirais; impulsos e circunduções. Já os elementos que fazem parte dos outros grupos são: movimento em oito; lançamentos; lançamentos Boomerang (com retorno) e solturas do aparelho.

Normalmente o aparelho é seguro pelo estilete, onde deve ser mantido com firmeza, mas sem rigidez, em determinados casos pode ser passageiramente seguro pela fita, ou simultaneamente pela fita e estilete, sendo que durante os movimentos o aparelho deve estar bem distribuído no espaço e a forma do desenho deve ser exata, precisa e bem visível podendo os movimentos serem conduzidos pelo punho, antebraço ou braço de acordo com a amplitude em que é executado (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA, 1993, p.123).

4.3 A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COMO DISCIPLINA ACADÊMICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA U.F.PR.

Por ser a Universidade Federal do Paraná o órgão maior do Estado, no que se refere ao Ensino Universitário, como também a única Universidade Federal no Estado do Paraná, o estudo em sua fundamentação teórica descreveu o processo histórico da disciplina Ginástica Rítmica Desportiva no Curso de Licenciatura desta, entendendo que este serve como parâmetro para analisar a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos currículos de Licenciatura em Educação Física das outras Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

O PARECER DE AGOSTO DE 1981 do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, apresentou uma proposta para a Reformulação do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, onde a elaboração deste envolveu não somente a Universidade Federal do Paraná, mas outros Cursos e Escolas de Educação Física do Brasil, através do Ministério da Educação e Cultura, onde a proposta apresenta os seguintes itens: estabelecer um currículo pleno objetivando a formação do professor de Educação Física direcionando para o ensino pré-escolar e para o ensino de 1º e 2ª graus; e racionalização das cargas horárias, das unidades didáticas e anualidade do Curso de Educação Física.

Através da RESOLUÇÃO nº /82 - CEP (1982), fixou o currículo pleno do Curso de Licenciatura em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, incluindo a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva com descrição de BE 430 - Ginástica Rítmica Desportiva - com carga horária semanal de 03 horas, tendo como pré-requisito para cursá-la a disciplina BE 403 Ginástica Feminina, com carga horária semanal de 02 horas.

A ementa da disciplina Ginástica Rítmica Desportiva que era exclusivamente feminina neste período apresentava-se da seguinte forma: “trabalhos educativos de iniciação a uma técnica corporal, enfocando formas básicas de locomoção e elementos característicos com as mãos livres. Características básicas de Ginástica Rítmica Desportiva. Trabalhos de Iniciação com os diversos aparelhos: corda, bola, arco, maçãs e fitas”. (RESOLUÇÃO nº 82 - CEP, 1982).

Esta Resolução entrou em vigor no ano de 1983 e vigorou até o ano letivo de 1988 onde foi aprovado o novo currículo (RESOLUÇÃO nº 82 - CEP, 1982).

Segundo o OFÍCIO nº 065/88 de 27/06/88 da Coordenação do Curso de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, encaminha-se a proposta de reformulação do Currículo Pleno do Curso tendo em vista a determinação do Conselho Federal de Educação que fixa seus mínimos de conteúdos e duração. Através desta

Reformulação ocorre uma tentativa de legitimar a autonomia dos Cursos de Educação Física, mas considerando as peculiaridades regionais; o contexto institucional; interesses e necessidades da comunidade escolar, optando-se pela Formação em licenciatura plena, habilitando o professor de Educação Física a exercer sua função educadora prioritariamente na área formal (Pré-escola, 1º, 2º e 3º graus), contudo, possibilitando a aquisição de conhecimentos genéricos na área não formal (acadêmicas, clubes, etc).

Ainda cita o OFÍCIO nº 065/88 (1988), que após esta formação acadêmica, a instituição deverá oportunizar o aprofundamento dos estudos nas áreas formal, não formal e do espaço performance, através dos Cursos de Pós-Graduação, estabelecendo os objetivos do Curso de Licenciatura em Educação Física da seguinte forma: possibilitar a aquisição integrante de conhecimento e técnicas que permitam prioritariamente uma atuação na área formal (Pré-escola, 1º, 2º e 3º graus); oportunizar a aquisição de conhecimento genérico da área não formal (acadêmicas, clubes, etc); desenvolver atitudes éticas reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas; propiciar a auto-realização do estudante, como pessoa e como profissional.

Através da RESOLUÇÃO 628/88 - CEP, a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva com descrição de BE 456 - Ginástica Rítmica Desportiva A, é obrigatória, ao mesmo tempo que é pré-requisito para a disciplina BE 486 - Ginástica Rítmica Desportiva B, que se apresenta de forma optativa no currículo.

A RESOLUÇÃO 628/88, descreve a ementa da Ginástica Rítmica Desportiva A, apresentando-se da seguinte forma: “Enfoque básico e educativo para Iniciação de uma técnica corporal; fundamentos (elementos) corporais do Desporto visto numa progressão pedagógica de abrangência total do ser; características básicas, teóricas da Ginástica Rítmica Desportiva”.

Já a ementa da Ginástica Rítmica Desportiva B, segundo a RESOLUÇÃO 628/88, apresenta-se da seguinte forma: “Trabalho de manejo e Iniciação desportiva com os diversos

aparelhos oficiais da Ginástica Rítmica Desportiva; trabalho prático de criatividade da abrangência total do ser: corpo, mente e sensibilidade na composição de séries com aparelhos”.

Esta resolução passou a vigorar no ano letivo de 1989 e está em vigor até os dias de hoje (RESOLUÇÃO 628/88).

Na III Semana de Ensino Pesquisa e Extensão do Departamento de Educação Física - Universidade Federal do Paraná de 1993, o sub-grupo de Ginástica Rítmica levou uma proposta a Comissão Central de Avaliação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física para reelaboração do ementário das disciplinas Ginástica Rítmica Desportiva A e B, através das considerações elaboradas pelas Professoras da Disciplina Marvnelma Camargo Garanhani e Celina Lacerda Ferreira, as quais são: o conteúdo da Ginástica Rítmica Desportiva, caracterizado pela interação dos elementos corporais, manejo de aparelhos e ritmo, é fundamental para o conhecimento dos objetivos educacionais no contexto da Educação Física Escolar; o conhecimento de Ginástica Rítmica Desportiva com enfoque escolar deve apresentar-se como Disciplina obrigatória na formação do profissional licenciado em Educação Física; as regras do Desporto Ginástica Rítmica Desportiva são específicas a aplicação competitiva, desenvolvendo através de aprofundamento de um estudo técnico; a caracterização do desporto em questão é a execução simultânea dos elementos corporais e o manejo de aparelhos em um determinado ritmo.

Sustentado por estas considerações a reelaboração do ementário das disciplinas Ginástica Rítmica Desportiva A e B foi realizada, ficando as ementas das seguintes formas: Ginástica Rítmica Desportiva A (BE 456), “conhecimento dos elementos corporais e os fundamentos dos aparelhos de Ginástica Rítmica Desportiva, sua significância e objetivos no contexto da Educação Física Escolar” e Ginástica Rítmica Desportiva B (BE 486) “estudo técnico dos elementos corporais da Ginástica Rítmica Desportiva e o manejo dos aparelhos oficiais, na aprendizagem deste desporto; abordagem sobre treinamento desportivo; montagens

coreográficas e arbitragem da Ginástica Rítmica Desportiva”. Assim estas ementas passarão a vigorar no Cursos de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná no ano letivo de 1995.

4.4 A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COMO ATIVIDADE MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo GARANHANI (1992, p.09) “o movimento é a manifestação fundamental de desenvolvimento da criança, possibilitando seu relacionamento com o mundo e com os demais”. Complementando, GUISELINE, citado por GARANHANI (1992, p. 09) diz que o nosso corpo é o instrumento que utilizamos para realizar tudo que fazemos, principalmente ações, assim todas as forças de relacionamento e de conhecimento estão ligadas a ação corporal.

Desta forma, deve-se respeitar as etapas de desenvolvimento da criança, através de aplicação de ações motoras condizentes com a faixa etária em que esta se encontra, pois como cita GARANHANI (1992, p.09) que, a criança apresenta características diferentes em cada etapa do seu desenvolvimento.

Assim PICCOLO (1993, p.62) sugere que, um programa deve constar de acrobacias, pois estas proporcionam um auto-conhecimento, como também movimentos ritmados e habilidades de percepção visual, auditiva e corporal.

Complementando PICCOLO (1993, p. 64) afirma que, na Educação Física Escolar, as ações coordenadas com a música libertam os movimentos e os trabalhos são altamente necessários ao crescimento, porque as formas motoras são respostas para a maioria dos estímulos recebidos e a segurança é um fator que pode ser aprimorado com elementos corporais. Para a autora a auto-confiança e a coragem são, importantes de serem conseguidas pelas crianças e o

trabalho de dança aprimora o ritmo, tornando mais fácil associar ao movimento, sendo que esta educação do movimento pode ser desenvolvida de forma natural, com saltitos, giros, passos e outras formas elementares.

Assim a Ginástica Rítmica Desportiva, cria um ambiente favorável para o desenvolvimento do agir-criativo, dando oportunidade a criança de se aventurar, provar e descobrir situações novas, através da manipulação dos aparelhos. A Ginástica Rítmica Desportiva propicia também grandes oportunidades de criatividade, pois se temos materiais como, bola, maçãs, fitas, arcos e a corda que estimulam, a participação da criança, pois segundo o pensamento de LANGRANGE citado por PICCOLO (1993, p.25) "Quanto mais numerosa e mais rica forem as situações vividas pela criança, maior será o número de esquemas por ela adquirido".

Pois quando a criança tem um arco em suas mãos, tenta explorar todas as possibilidades de movimentos que ele sugere, com uma bola a criança descobre o prazer e a alegria de seu movimento e atividades propostas, com bola, pode-se observar o quanto esses aparelhos estimulam a criatividade (PICCOLO, 1993, p.66).

PICCOLO (1993, p.67) complementa dizendo que o uso dos aparelhos, na Ginástica Rítmica Desportiva fortalece os dois lados do corpo, onde a criança constrói a base da orientação espacial e da coordenação motora geral.

No entanto, faz ressaltar o quanto é possível conseguir, propor nas aulas de Educação Física atividades fundamentais de Ginástica Rítmica Desportiva, pois como qualquer outra atividade de ensino, esta é capaz de assumir uma função educacional na Educação Física Escolar (PICCOLO, 1993, p.68).

5 HIPÓTESE

A Ginástica Rítmica Desportiva é uma disciplina importante na formação do professor de Educação Física.

6 PREMISA

A Ginástica Rítmica Desportiva é uma atividade meio que a Educação Física Escolar utiliza para atingir seus objetivos educacionais.

7 METODOLOGIA

O estudo utilizou-se da investigação teórica dos estudos que se referem a Ginástica Rítmica Desportiva como modalidade desportiva; atividade meio da Educação Física Escolar e disciplina acadêmica dos cursos de Licenciatura em Educação Física, complementando com o levantamento da disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos Cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

O instrumento utilizado para o levantamento dos dados, foi um questionário elaborado pelo pesquisador, o qual foi respondido pelos docentes que ministram a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva nos Cursos de Licenciatura em Educação Física destas Instituições.

O conteúdo do questionário foi validado pelos professores, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, os quais são: Prof^ª. Maria Clara T. Faigle, Prof^ª. Marilena Moritz e Prof^ª. Vera Domacoski.

8 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados, foi subdividida pelos conteúdos apresentados nos questionários, aplicados aos docentes que ministram a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva no Cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

Para uma melhor interpretação dos dados segue abaixo a análise dos questionários.

8.1 GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Através das respostas, percebe-se que a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva, encontra-se hoje inserida em todos os Currículos de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná, onde os Docentes nos colocam:

"A mesma é importante por ser um desporto que apresenta grande riqueza sob o aspecto motor, cognitivo e afetivo, estando assim incluída no currículo".

"Esta incluída, porém é acoplada com a Disciplina Ginástica Artística, ou seja, a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva, com dois professores respectivamente".

Assim, percebe-se que a Ginástica Rítmica Desportiva se encontra como atividade importante nos Currículos de Licenciatura em Educação Física, pois esta atividade ressalta a combinação e diversificação de padrões de movimentos básicos, com o desenvolvimento da

lateralidade, ritmo, equilíbrio e noção espaço-temporal, ampliando sua importância para a formação do profissional de Educação Física.

8.2.1 - Ginástica Rítmica Desportiva, Disciplina Obrigatória ou Eletiva nos Currículos de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná..

O conteúdo dos questionários, mostra que a obrigatoriedade da Ginástica Rítmica Desportiva nas Instituições Universitárias, na maioria dos casos foi influenciada pela mudança curricular.

Onde em algumas Instituições a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva A ou I é obrigatória, e seu desenvolvimento acadêmico é através de um enfoque escolar, e a Ginástica Rítmica Desportiva B ou II em algumas Instituições é eletiva (ou optativa), apresentando um aspecto mais técnico.

8.2.2 - A Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva e seus Pré-Requisitos.

Observou-se nesta questão que o pré-requisito para cursar a Ginástica Rítmica Desportiva, depende do sistema e critérios que cada instituição aplica.

A interpretação dos docentes com relação ao questionamentos é:

"Não há pré-requisitos, pois não vemos a Ginástica Rítmica Desportiva como competição e sim como atividade escolar".

"Por ser uma Faculdade com sistema seriado, não há disciplinas pré-requisitos, para Ginástica Rítmica Desportiva I e Ginástica Rítmica Desportiva II".

"Nosso sistema é que Ginástica Rítmica Desportiva A é pré-requisito para Ginástica Rítmica Desportiva B, e uma é o fundamento para a outra".

8.2.3 Forma Acadêmica de Desenvolvimento da Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva no Currículo de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

Verificou-se através dos conteúdos que a Ginástica Rítmica Desportiva tem um enfoque escolar nas Instituições Universitárias, pois a proposta é de Licenciatura e, sendo complementado no Currículo com as disciplinas não formais.

Onde os docentes colocam o seguinte:

"Nós trabalhamos o enfoque escolar, a fim de preparar os alunos para um futuro magistério em escolas com esta disciplina".

"Escolar, pois quem têm interesse em trabalhos técnicos podem cursar a especialização ou estagiar com equipes de alto nível".

8.2.4 - A Ginástica Rítmica Desportiva e o Grau de Aceitação e Importância nos Currículos de Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

Percebe-se através dos conteúdos que a Ginástica Rítmica Desportiva tem grande importância na formação acadêmica, pois a mesma pode ser adaptada e desenvolvida na atividade escolar, fazendo com isso que a mesma seja colocada no mesmo grau de aceitação e importância, com relação a outras disciplinas, citando os docentes.

"Atualmente, a equipe campeã brasileira de Ginástica Rítmica Desportiva é da UNOPAR, isso cria interesse e motivação para a aprendizagem do esporte"

"A Ginástica Rítmica Desportiva é uma prática bastante trabalhada nas escolas de 1º e 2º Graus, e para tanto, faz-se necessário uma aprendizagem satisfatória por parte do acadêmico".

9 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Observou-se, através das respostas dos questionários que a Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva esta presente nos Currículos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná, tendo grande importância na formação acadêmica do futuro profissional de Educação Física, pois sendo aplicada no meio escolar trará benefícios relevantes ao educando.

Com isso, a obrigatoriedade da disciplina é uma constante realidade, embora cada Instituição tem seus critérios para elaboração desta obrigatoriedade, e o mesmo ocorrendo com a elaboração dos critérios para pré-requisitos, existindo prisms diferentes, mas com objetivos iguais, pois cada Instituição insere as observações e alterações que acha necessária para o regimento da mesma.

O enfoque escolar fica evidente, pois na formação do licenciado em Educação Física é considerada uma atividade importante para que a Educação Física alcance no contexto escolar seus objetivos educacionais. Com isso a Ginástica Rítmica Desportiva tem uma aceitação relevante na formação do profissional de Educação Física, onde as adaptações podem ser desenvolvidas facilmente em qualquer nível escolar, como também o aprendizado, adaptabilidade e motivação são uma constante.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Ginástica Rítmica Desportiva, tem se mostrado como uma atividade importante na formação do professor de Educação Física sendo uma realidade, como disciplina nos currículos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Universitárias do Estado do Paraná.

O estudo verificou que a Ginástica Rítmica Desportiva na maioria dos currículos destas Instituições tem um enfoque escolar e a parte que se refere a um complemento técnico desportivo apresenta-se, na formação do profissional de Educação Física como uma disciplina eletiva (optativa) como também cursos de especialização, complementando com estágios.

Assim, a Ginástica Rítmica Desportiva, tem encontrado grande aceitação, na Educação Física Escolar, pois as adaptações podem ser desenvolvidas facilmente, na qual a utilização de combinações e diversificações dos padrões de movimentos bem como a aceitação, o aprendizado, adaptabilidade, motivação, e o desenvolvimento da lateralidade, ritmo, equilíbrio e noção espaço-temporal são constantes.

ANEXO

Instituição:

Professor(a):

Disciplina (responsável no curso de Educação Física desta Instituição):

1. A Disciplina Ginástica Rítmica Desportiva está incluída no currículo de Educação Física desta instituição?

() Sim. Justifique.

() Não. Explique.

2. Estando a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva no currículo do curso de Educação Física desta Instituição.

2.1. A mesma apresenta-se como disciplina obrigatória ou eletiva? Explique.

2.2. Qual o enfoque dado a disciplina Ginástica Rítmica Desportiva no currículo de Educação Física desta instituição; escolar ou desportivo? Explique.

2.3. A disciplina Ginástica Rítmica Desportiva tem o mesmo grau de importância e aceitação que as outras disciplinas do currículo?

() Sim. Explique

() Não. Justifique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIZZOCCHI, et al. *Manual de Ginástica Rítmica Desportiva*. São Paulo: Leme, 1985. Vol. I e II.
2. CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1989.
3. CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA. São Paulo: Federação Internacional de Ginástica Rítmica Desportiva, 1993.
4. CRAUSE, Ingrid I. Histórico. In: *CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA de Ginástica Rítmica Desportiva*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1989.
5. GALLARDO, Jorge S.P. Proposta de uma linha de Ginástica para a Educação Física Escolar. In: PICCOLO, Vilma L. *Educação Física Escolar: Ser ou Não Ter?* Campinas: UNICAMP, 1993.
6. GARANHANI, Marynelma C. A ginástica rítmica desportiva nas licenciaturas em educação física. *Revista Synopsis*, Curitiba, ano IV, p. 34, vol. 4, 1993.
7. GARANHANI, Marynelma C. *Proposta de iniciação a ginástica Olímpica no solo através da vivência das ações motoras: saltar, girar sobre si mesmo, e passar pelo apoio*

7. GARANHANI, Marynelma C. *Proposta de iniciação a ginástica Olímpica no solo através da vivência das ações motoras: saltar, girar sobre si mesmo, e passar pelo apoio invertido na faixa etária dos 5 a 6 anos*. Curitiba, 1992. Setor de Ciências Biológicas, U.F.PR.
8. HOSTAL, P. *Pedagogia da ginástica olímpica*. São Paulo: Manole, 1982.
9. RÓBEVA, et al. *Escolas de campeãs, Ginástica Rítmica Desportiva*. São Paulo: Ícone, 1991.
10. SANTOS, et al. A ginástica rítmica desportiva e as concepções pedagógicas de Educação Física. In ROME, Elaine. *Educação Física e Esporte*. Vitória: U.F.E., vol. 2, 1994.
11. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Parecer nº ago. 1981. Projeto para reformulação do currículo pleno do curso de licenciatura em educação física. Relator: Ronald Pereira da Silva. 24 de jun. 1982.
12. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Resolução 628/88. Proposta de ajuste nas ementas das disciplinas ginástica rítmica desportiva A (obrigatória) e ginástica rítmica desportiva B (eletiva) do curso de licenciatura em educação física U.F.PR. Curitiba, 1994.
13. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Resolução nº /82. ago. 1982. Fixa o currículo pleno do curso de educação física do setor de ciências biológicas. Relator: Aley Joaquim Ramalho. ago. 1982.

14. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Ofício nº 065/88 de 27 jun. de 1988. Proposta de Reformulação do currículo pleno. Relator: Maria Lucia Accioly Pinto. 23 dez. 1988.